

Rafael Ângelo de Alcântara Sousa

ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS DO GOLEIRO DE FUTSAL

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2011

Rafael Ângelo de Alcântara Sousa

ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS DO GOLEIRO DE FUTSAL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juan Pablo Greco

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais esta conquista.

Agradeço a toda minha família por todo incentivo e apoio. Pai, obrigado por sua serenidade e companheirismo. Mãe por seu carisma e dedicação. Aninha pelo exemplo. Tia Marlene por seu olhar, seu carinho e exemplo de vida.

Ao Prof. Pablo Juan Greco pelos seus ensinamentos e pela sua qualidade como orientador. Muito obrigado!

Dé, obrigado por sempre me guiar e acreditar em todos os momentos.

Dehzinha, muito obrigado por toda sua ajuda.

Aos amigos do G.E.M.A e da VELHA GUARDA, irmãos por escolha.

A todos que de uma forma ou outra tornaram este trabalho possível.

Obrigado.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise descritiva das ações a nível técnico e tático do goleiro de futsal na categoria sub 17 em jogos escolares. A amostra escolhida para o estudo foi de 10 jogos, sendo 6 dos Jogos Escolares de Belo Horizonte (JEBH) e 4 do Campeonato Metropolitano Escolar. Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um scout adaptado de D'Ávila et al (2002), com o objetivo de uma melhor caracterização das defesas do goleiro. Foram analisadas as seguintes variáveis: finalização, setor de finalização, local do gol acertado e resultado, sendo este dividido em gol, defesa do goleiro, fora, trave, saída de gol e saída de gol como cobertura da defesa. Obteve-se um total de 364 finalizações, atingindo o setor de número 4 o percentual de 22,52%. O local do gol mais acertado foi o de número 4, com 19,46% de ocorrências. Dos resultados encontrou-se o seguinte: 22,52% de finalizações sendo convertidas em gol, 34,06% defendidas pelo goleiro, 6,59% resultaram em saída de gol do goleiro, 31,86% foram para fora e 4,94% na trave. Pode-se concluir que o local do gol em que os goleiros conseguiram o melhor desempenho foi na área de número 5, com 88,24% de aproveitamento. O local de maiores ocorrências de finalizações ao gol, nesta categoria e campeonato estudado, foram nas áreas de números 1 (15,04%), 4 (19,46%) e 7 (15,04%%). Sugere-se que a partir do presente estudo novas pesquisas sejam realizadas, analisando o nível técnico-tático do goleiro de futsal com amostras maiores, para que seja possível diferenciar as alternativas perante uma mesma variável.

Palavras-chave: futsal. goleiro. técnico-tático.

ABSTRACT

The objective of this study was a descriptive analysis of actions in technical and tactical soccer goalkeeper in the category under 17 in school games. The sample chosen for the study was 10 games, with Game 6 of the School of Belo Horizonte (JEBH) and 4 of the Metropolitan School Championship. As a tool for collecting data, we used a scout adapted from Avila et al (2002), with the goal of a better characterization of goalkeeping from. We analyzed the following variables: completion, finishing sector, local hit the goal and result, which is divided into goal, the defending goalkeeper, outside, hang out and out goal scoring defense as a cover. We obtained a total of 364 submissions, reaching the No. 4 sector the percentage of 22.52%. The more accurate location of the goal was to No. 4 with 19.46% of cases. Of the results revealed the following: 22.52% of completions being converted into goal, 34.06% held by the goalkeeper, resulted in 6.59% of the output goal keeper, were 31.86% and 4.94 out % on the beam. It can be concluded that the location of the goal where the goalkeeper got the best performance was in the number 5, with 88.24% success rate. The site of highest occurrences of submissions to the goal, and championship studied in this category were a number of areas (15.04%), 4 (19.46%) and 7 (15.04%%). It is suggested from this study further research is done, analyzing the technical-tactical futsal goalkeeper with larger samples, so as to differentiate the alternatives before the same variable.

Keywords: soccer. goalkeeper. technical and tactical.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Demarcação utilizada para identificar a área de finalização	19
FIGURA 2: Demarcação utilizada para identificar a área do gol que foi acertada.....	20
FIGURA 3: Campograma com os valores percentuais de finalização em cada setor	24
FIGURA 4: Campograma dos valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização.....	25
FIGURA 5: Distribuição dos valores percentuais no local do gol acertado.....	26

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Descrição geral dos dados do estudo.....	22
TABELA 2: Valores percentuais em relação aos resultados das finalizações	22
TABELA 3: Valores percentuais em relação ao setor de finalização	23
TABELA 4: Valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização	24
TABELA 5: Valores Percentuais em relação ao local do gol acertado	25
TABELA 6: Porcentagem de eficiência dos finalizadores nos diferentes setores	26
TABELA 7: Porcentagem de eficiência dos finalizadores e dos goleiros nos diferentes locais do gol.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Definição e delimitação do problema	9
1.2	Objetivos	9
1.2.1	Objetivos gerais	9
1.2.2	Objetivos específicos	9
1.3	Justificativa	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	O Futsal	11
2.1.1	Características do Futsal	11
2.2	O goleiro	12
3	MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.1	Caracterização do estudo	18
3.2	Amostra	18
3.3	Instrumento	19
3.3.1	Variáveis	19
3.4	Procedimentos	20
4	RESULTADOS	22
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Futsal é um esporte amplamente difundido no Brasil e já possui grande visibilidade no cenário mundial. Antigamente conhecido como futebol de salão, passou a ser gerenciado pela FIFA em 1989, momento que recebeu a universal designação de Futsal.

O jogo de futsal é um esporte coletivo, que para Moreno (1994) se caracteriza como “situação lúdico-motriz de competição regrada e institucionalizada, em que ação é resultado das interações de cooperação/oposição, que se dá entre os participantes e destes com os meios que atuam”

O desempenho de uma equipe ou de um atleta no futsal, assim como no futebol, depende do desenvolvimento e aprimoramento das capacidades inerentes ao rendimento esportivo, sendo estas físicas, técnicas, táticas, biotipológicas e psicológicas. (GARGANTA, 1997).

O futsal, assim como o handebol e o basquetebol, se caracteriza por ser um jogo de invasão, no qual há concorrência direta de posse de bola, e predominam, do ponto de vista energético-funcional, esforços intermitentes (mudança de direção constante, sprints, saltos); portanto as predominâncias energéticas são alternadas (aeróbica e anaeróbica). (GARGANTA, 1998; Santos e Filho 1995)

Embora tenha alcançado status de divulgação e prática mundial, há poucos estudos disponíveis na literatura científica, tanto nacional quanto internacional, sobre parâmetros fisiológicas, planejamento de treinamentos, análise de jogo bem como aspectos táticos e técnicos. Esta pequena diversidade de conhecimento científico disponível pode estar associada a alguns fatores, como exemplo, a grande complexidade do jogo, o que dificulta a determinação dos motivos reais de sucesso ou infelicidade das equipes durante uma partida.

Estudos sobre a modalidade esportiva possibilitam melhor adequação dos treinamentos em relação às demandas do jogo. Lopes (2008) coloca que conhecer uma modalidade resulta importante passo para seu avanço e assim se dispor de o possível controle da prática.

O propósito de uma equipe, em um jogo de Futsal, é marcar o gol. Para que isso aconteça, as equipes buscam finalizar suas ações ofensivas na meta adversária.

Dessa forma, seria importante estudar os aspectos técnico-táticos das finalizações, identificando fatores determinantes que interferem na realização do gol, consecutivamente analisar as ações técnicas e táticas defensivas do goleiro de futsal.

Este estudo visa descrever as ações defensivas do goleiro de futsal durante uma partida. Segundo Mutti (2003), o goleiro exerce a posição mais importante durante o jogo. Portanto é necessário definir quais os aspectos técnicos e táticos necessários para o goleiro durante uma partida.

1.1 Definição e delimitação do problema

O presente estudo visa analisar as ações defensivas do goleiro de futsal, em relação aos níveis de rendimento técnico e tático em uma partida. Assim serão analisados 10 jogos de duas competições escolares, Jogos Escolares de Belo Horizonte e Campeonato Metropolitano Escolar, de 2011 na categoria sub 17.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos gerais

Realizar uma análise descritiva das ações a nível técnico e tático do goleiro de futsal na categoria sub 17 em jogos escolares.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o nível técnico e tático dos goleiros de futsal na categoria sub 17.
- Comparar os resultados deste estudo com os encontrados na Copa do Mundo de 2008, Caldeira (2010).

1.3 Justificativa

“Hoje se observa dentre as inúmeras atividades físicas praticadas no Brasil um crescimento expressivo no número de praticantes e na qualificação profissional do futsal” (Soares e Tourinho Filho, 2006).

Este estudo se justifica pela busca da qualificação e profissionalização do atleta de futsal, no estudo, o goleiro.

O estudo procura contribuir para a área de conhecimento desta modalidade, especialmente no que se refere a estudos relacionados com as demandas técnicas e táticas do goleiro de futsal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Futsal

Partindo como referências às dimensões sugeridas pela FIFA, o jogo de futsal é praticado simultaneamente por 10 participantes divididos em duas equipes (cinco jogadores para cada equipe), além de sete suplentes, que podem entrar em jogo com um número ilimitado de substituições. O jogo desenvolve-se em um espaço de comprimento mínimo de 25 metros e máximo de 42 metros e a largura mínima de 15 metros e máxima de 25 metros (1050 m²). As regras permitem a livre circulação dos 10 jogadores, cada jogador dispõe de aproximadamente 105 m², o que lhes impõe uma capacidade de tomada de decisão e controle da bola a um nível qualitativo diferenciado, pois as situações de jogo ocorrem sobre a pressão de tempo disponível para as ações táticas (SOUZA, 2002; CBFS, 2009)

No jogo, considera-se o tempo efetivo (cronometrado), ou seja, procedimento semelhante ao basquetebol e diferente de outros esportes como o futebol e o handebol, no futsal cada interrupção do jogo (faltas, gols, bola fora de jogo, etc.) o cronômetro é travado pelo cronometrista, sendo, iniciada ou reiniciada a contagem quando e somente quando a bola está em jogo novamente, semelhante ao basquetebol (SOUZA, 2002; CBFS, 2009).

2.1.1 Características do Futsal

O Futsal é uma modalidade esportiva coletiva praticada por equipes de cinco jogadores, sendo quatro jogadores de linha e um goleiro, além de sete suplentes que podem entrar no jogo com um número ilimitado de substituições. O que resulta em um total de doze inscritos por equipe em súmula, confrontando-se cinco contra cinco, em uma quadra retangular de 25 a 42 metros de comprimento e 15 a 25 metros de largura.

Na categoria adulta, a partida possui a duração de quarenta minutos reais de jogo, sendo dois tempos de vinte minutos cronometrados. O cronômetro do jogo para quando a bola não estiver em jogo. Este tempo de jogo pode ser diferenciado de acordo com a categoria e com a competição em questão, como por exemplo: nos

Jogos Escolares de Belo Horizonte na categoria Sub 17, a partida possui a duração de 30 minutos, sendo dois tempos de 15 minutos corridos, mesmo que a bola não esteja em jogo, o cronômetro não para, apenas em situações extremas, como contusões ou pela solicitação dos árbitros.

O objetivo principal do jogo é marcar gols na meta adversária e impedir o contrário.

Por se caracterizar como um esporte coletivo, o futsal exige de seu praticante um conhecimento técnico-tático desenvolvido. Adaptações físicas e fisiológicas são essenciais durante os processos de treinamento, capacidades como força, flexibilidade, velocidade, resistência aeróbica e anaeróbica são muito importantes para a otimização do atleta durante o período de competição. Em relação às capacidades psicológicas, podemos citar a motivação, concentração, trabalho em grupo, ansiedade e personalidade como aspectos não menos necessários para o bom desempenho de uma equipe. (Goulart,2008).

2.2 O goleiro

O goleiro de futsal é um jogador ímpar em relação aos demais jogadores, pois este necessita apresentar características físicas, motoras, psicológicas e técnicas diferentes dos outros atletas. .”Para Fonseca (2000) “distingue-se o goleiro, pois é o único jogador com características próprias, cuja função difere dos demais integrantes da equipe.”Para Mutti (2003, p. 54) “o goleiro é o único jogador que não pode falhar – seu erro é fatal. Por isso, deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e à parte, a fim de dar a ele as condições exigidas pela sua posição e compatíveis com sua responsabilidade.”

Em relação às capacidades físicas necessárias para o goleiro de futsal, Fonseca (2001),Greco (2002) e Roig (2009) colocam:

Flexibilidade: Weineck (1999) conceitua a flexibilidade como “a capacidade e a característica de um atleta de executar movimentos de grande amplitude, ou sob forças externas, ou ainda que requeiram a movimentação de muitas articulações.”

Força: o goleiro de futsal em uma partida realiza por diversas vezes deslocamentos, saltos e lançamentos, que dependem da força de pernas e braços coordenados para a sua realização. A manifestação força que possui uma maior

predominância é a força velocidade, definida por Platonov (2001) como “a capacidade do sistema neuromuscular de mobilizar o potencial funcional com a finalidade de alcançar altos níveis de força no menor tempo possível”

Resistência: Platonov (2001) conceitua a resistência como a “a capacidade para realizar um exercício de maneira eficaz, superando a fadiga produzida.”

O goleiro de futsal depende mais de sua resistência aeróbica em sua participação em um jogo de futsal, conforme resultados presentes no estudo de Soares e Tourinho Filho (2006) que analisaram os jogadores que participaram da Copa Capão da Canoa – RS de futsal adulto e identificaram que em 86,54% dos deslocamentos realizados pelos goleiros de futsal eram de baixa intensidade.

Velocidade: Para Grosser (1993), a velocidade no esporte é definida como “capacidade de conseguir, sob a base de processos cognitivos, força de vontade máxima e funcionalidade do sistema neuromuscular, uma velocidade máxima de reação e de movimento em determinadas condições previamente estabelecidas”. A capacidade velocidade é importante para o goleiro, pois indicará uma melhor performance em suas tomadas de decisão e percepção, melhorando assim seu tempo de reação, sua velocidade de movimento ou de força velocidade que por consequência desenvolverá sua resistência de aceleração, seus movimentos em relação aos segmentos corporais, como a velocidade de reação do braço durante trajetória da bola, proporcionando assim um melhor desempenho esportivo.

O tempo de reação do goleiro de futsal é a capacidade física mais importante do goleiro de futsal (Fonseca, 2001). Segundo Benda et al. (2002), tempo de reação “é o intervalo de tempo entre um estímulo não antecipado (repentinamente apresentado) e a resposta”

Benda et.al(2002) utiliza a seguinte classificação:

Tempo de reação – simples, escolha e discriminação

Tempo de movimento

Tempo de resposta

O tempo de reação simples e de escolha foi conceituado por Schmidt e Wrisberg (2010) da seguinte forma:

- Simples: “intervalo de tempo que decorre entre a apresentação de um estímulo possível e o início da sua resposta associada.”

- Escolha: “intervalo de tempo entre a apresentação de um dentre vários estímulos possíveis e o começo de uma dentre várias respostas possíveis.”

- Discriminação: distinção de estruturas importantes para o jogo ou não (Benda et al., 2002).

Magill(1984 conforme Benda et al. 2002) conceitou o tempo de movimento como “o tempo necessário para realizar um movimento voluntário a partir da apresentação de um estímulo”, pela sua vez este autor define o tempo de resposta como “o espaço de tempo transcorrido entre o início do tempo de reação e o final do tempo de movimento.”

Em relação às capacidades motoras do goleiro de futsal, segundo Fonseca(2001,pag.27) se destacam a coordenação, agilidade e velocidade.

Coordenação: “capacidade física que permite uma combinação físico-motora, onde o gesto executado será realizado com mais facilidade, favorecendo uma ação mais eficaz dosdiversos grupos musculares na realização de movimentos sequentes, proporcionando além da eficiência uma economia de energia.”

A coordenação permite mais consciência na execução do movimento estando por isto ligada intimamente ao processamento de informações e colaborando, desta forma, para um melhor desenvolvimento das qualidades de velocidade e agilidade.

Agilidade: “capacidade de mudar de posição ou de direção dentro do menor tempo possível.” A agilidade é fundamental para o goleiro de futsal, devido às constantes mudanças de posição impostas ao seu corpo durante o jogo. A agilidade tem relação direta com a velocidade.

Velocidade: “Capacidade do individuo, através de processos cognitivos, força de vontade máxima e funcionalidade sistema neuromuscular, de atingir uma velocidade máxima de reação e de movimento em determinadas condições previamente estabelecidas”. Considera-se como formas de manifestação: a) velocidade de reação e b) deslocamento. “Por velocidade de reação considera-se como o tempo para o início do movimento a partir da percepção do estímulo. Já, por velocidade de deslocamento considera-se “a execução de uma ação motora no menor espaço de tempo e maior rapidez.”

Entre capacidades psicológicas do goleiro, segundo Viana (1995), destacam-se:

Motivação: Samulski (1995) propõe “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”

Para o goleiro, segundo Miranda (2002), “é oportuno promover os seguintes passos pedagógicos iniciais: estabelecer metas pessoais, encontrar um modelo preliminar de comportamento favorável nas diversas situações e auxiliar na escolha da melhor intensidade do trabalho a ser executado no treinamento”

A melhora do desempenho do goleiro e para a melhora do mesmo, é essencial a motivação para o treinamento (Miranda, 2002).

Concentração: A concentração pode ser definida como: atenção mais amplamente como a concentração de esforço mental sobre eventos sensoriais ou mentais (Solso, 1995). Para um ambiente esportivo deve-se levar em conta que o praticante tem que concentrar em sinais relevantes no ambiente, possuir uma manutenção do foco de atenção o tempo todo e uma consciência da situação.

Para o goleiro de futsal a concentração é importante, pois permite que o atleta possa perceber várias situações que ocorrem simultaneamente.

Autoconfiança: “capacidade que o indivíduo possui de acreditar que é capaz de realizar determinada ação” (Weinberg e Gould, 2001). Para a posição estudada neste trabalho, esta capacidade é importante, pois desperta emoções positivas, afeta as metas, facilita na concentração, aumenta o esforço, afeta as estratégias de jogo e o “momento” psicológico.

Analisando os fundamentos técnicos do goleiro de futsal, destacam-se:

Posicionamento: Fundamento que facilitará a defesa do goleiro.

Para Fonseca (2001) o goleiro deve-se posicionar a frente da linha do gol, com os braços flexionados e com as mãos abaixo da linha da cintura, e com as pernas afastadas uma da outra, cabe ressaltar que o posicionamento do goleiro tem que ser confortável para que ocorra uma melhor concentração no jogo. Para se posicionar bem o goleiro deve criar um traçado imaginário entre a bola e as traves, para poder melhor fechar os ângulos do adversário.

Lançamento: é o passe do goleiro executado manualmente utilizado para repor a bola no jogo. O lançamento é classificado de duas formas: 1) por cima e 2) por baixo (Mutti, 2003).

Mutti (2003) propõe que os passes devem ser realizados das seguintes maneiras:

Durante a técnica de lançamento por cima o goleiro colocará uma perna atrás e a outra a frente do corpo sendo que este esteja em contraposição à mão que realizará o lançamento. O braço de lançamento deverá estar flexionado com a bola à altura do ombro. No lançamento, o tronco deve realizar uma leve rotação, com uma leve

flexão das pernas que ocasionará uma mudança da altura da saída da bola além de fazer com que o mesmo deslize no chão ao tocá-lo.

Durante a técnica de lançamento por baixo a posição das pernas deve ser igual a do passe um. No lançamento o joelho da perna de trás deve quase tocar o chão, e o braço de lançamento que está estendido deve realizar uma extensão e posteriormente uma flexão de ombro, soltando assim a bola próxima ao chão.

Pegadas: Segundo Mutti (2003) nesta técnica as mãos dos goleiros devem tomar o formato de uma concha, proporcionando um maior contato com a bola, e os dedos devem comprimir a mesma, da forma que quando a bola for alta os polegares devem ficar para dentro e quando a bola é rasteira ou baixa os polegares se encontrarão voltados para fora.

Ao receber a bola o goleiro deve realizar um recuo dos braços para o amortecimento da bola e, posteriormente, trazê-la junto ao corpo evitando uma possível escapada.

Para Fonseca (2001), a classificação da pegada da bola depende da altura com que a bola chega, sendo assim caracterizam-se a bola alta, como a bola que veem da linha do peito para cima, onde a mesma deve ser recebida com os polegares para fora e os braços formando um triângulo. Além disso, é importante a movimentação de um pé para trás para proporcionar ao goleiro um melhor equilíbrio de sua ação. A pegada média é realizada com os polegares para fora e os braços flexionados, um dos pés do goleiro deve ir para trás para possibilitar que ocorra o mesmo como citado na pegada alta. Outra possibilidade de realizar uma pegada média é o encaixe da bola sendo executado pelos braços flexionados junto ao corpo e os antebraços e mãos realizando um encaixe para que a bola não possa escapar. Na pegada rasteira ou baixa o goleiro deve flexionar as pernas encostando o joelho no pé da outra perna, e realizar a pegada com os polegares para fora.

Defesa com o pé: este fundamento ocorre quando o goleiro não consegue realizar a defesa com a mão, por exemplo em finalizações rasteiras muito próximas a meta, devido a curta distância do chute, em posição de desequilíbrio ou deslocamento (Fonseca, 2001).

Queda: Mutti (2003 p. 58,59) descreve a queda:

“Executa-se a queda lateral ou salto com o objetivo de colocar o corpo numa posição favorável à defesa em bolas fora do seu alcance quando está em posição básica no gol.

Para realizar a queda lateral, o goleiro, partindo da posição básica, inclina-se lateralmente o corpo, flexionando as pernas – mais a de apoio que recebe o peso do corpo -, e em seguida estende os braços, direcionando as mãos na trajetória da bola para realizar a pegada de tal maneira que a mão correspondente ao lado da queda impeça a passagem da bola e a outra venha por cima, para abafar e completar a pegada com segurança e firmeza.

No salto, a impulsão deve-se ser iniciada com a perna do lado onde vai a bola. O corpo estira-se para o lado num voo, estendendo os braços com as palmas das mãos voltadas para a bola, a fim de agarrá-la.

Após o salto, o contato com o solo é feito com a parte externa da coxa e a parte traseira do ombro, precedida por um leve apoio do antebraço no solo. A perna que realiza o contato com o solo deve estar ligeiramente flexionada, enquanto a outra permanece estendida.”

Saída de gol: geralmente ocorre quando acontece um ataque da equipe adversária dentro da área penal. Fonseca (2001) diz que a saída tem como foco principal o “fechar” o ângulo do adversário para que este não consiga chegar à meta. As saídas de gol são realizadas em direção a bola, proporcionando assim um “aumento” do tamanho do goleiro.

A saída de gol fora da área realizada com os pés ocorre quando o goleiro proporciona uma cobertura à defesa.

Fonseca (2001) cita que “o goleiro deve ter consciência que atualmente ele pode se tornar uma espécie de líbero defensivo de sua equipe”.

Goleiro linha: a utilização do goleiro como um jogador de linha, é uma evolução da modalidade surgida após as mudanças das regras e, proporciona ao goleiro uma participação ofensiva, além da defensiva que já possuía (Simões, 2006). Portanto com essa alternativa os goleiros tiveram que aprimorar técnicas de chute, passe e domínio, para terem uma melhor eficiência durante o jogo.

Já para Saad e Costa (2001) esse tipo de manobra ofensiva é utilizada geralmente quando em desvantagem no placar e a partida esta próxima do fim. Porém algumas equipes utilizam esse tipo de manobra como padrão de jogo, ou seja, durante grande parte de tempo dentro da partida.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização do estudo

O estudo realizará uma análise descritiva, portanto oportunizará práticas guiadas seja através da observação, análise e descrição objetivas e completas. (Thomas; Nelson; Silverman, 2002).

Observação de jogo é definida por Greco, Filho e Gomes (2000) como “um processo de percepção seletiva, concentrada e planejada, que consiste no registro de processos, eventos e condutas (reações) de pessoas com dependências de determinadas situações de jogo”.

A análise de jogo pode ser entendida como a gravação e examinação dos comportamentos de jogadores ou equipes, ocorridos em competição. Este dados podem ser analisados antes, durante ou após a realização de um evento (CARLING et al., 2005). Garganta (2001) considera diferentes fases do processo de análise de jogo: a observação dos acontecimentos, a coleta de dados e sua interpretação.

A observação é um método descritivo utilizado para a pesquisa de corpo e ambiente natural e ecológico e possui a característica de fornecer meios de coletas de dados, segundo Thomas, Nelson e Silverman, (2002).

O estudo possui o atributo de ser um tipo de pesquisa aplicada, tendo importância para os profissionais do futsal, principalmente para treinadores e goleiros da modalidade. Porém, a pesquisa aplicada possui condições e variáveis que não podem ser controladas pelo pesquisador (Thomas; Nelson; Silverman, 2002).

3.2 Amostra

Foram utilizados como amostra 10 (dez) jogos, sendo 4 (quatro) destes dos Jogos Escolares de Belo Horizonte e 6 (seis) destes do Campeonato Metropolitano Escolar, na categoria sub 17 do sexo masculino. Todos os jogos envolveram colégios que se classificaram para as etapas finais das competições.

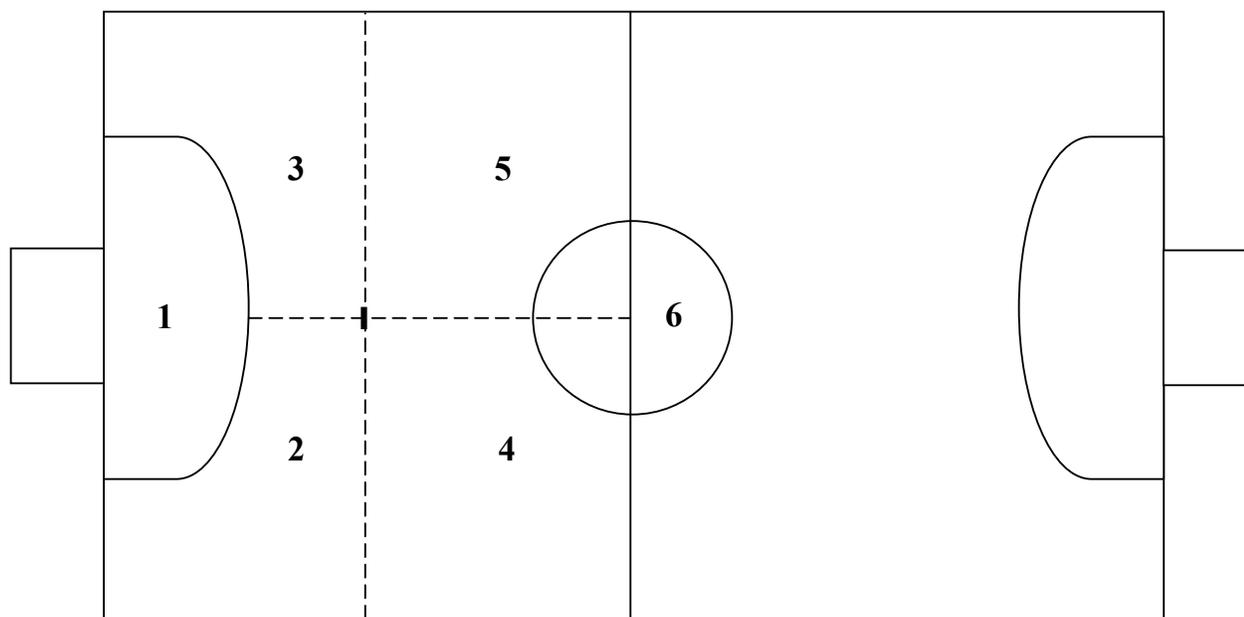
3.3 Instrumento

Para a coleta de dados, foi utilizado um scout de jogo adaptado de D'Ávila et al (2002), com o objetivo de uma melhor caracterização das defesas do goleiro. O instrumento utilizado oferece uma melhor percepção das ações técnicas e táticas dos goleiros de futsal, indo de encontro com o objetivo do estudo

3.3.1 Variáveis

1) Finalização – nesta variável é observada apenas as finalizações certas, que são aquelas que não foram bloqueadas, interceptadas ou desviadas pelos jogadores de linha do time adversário.

2) Setor de finalização – “nesta variável é observado o local onde ocorre o ato de finalização em si” (Irokawa, 2009). Sendo dividida a quadra em 6 setores de finalização (FIG. 1).



1 – finalização dentro da área.

3 – finalização lado direito antes tiro de 10m.

5 – finalização lado direito depois tiro de 10m.

2 – finalização lado esquerdo antes tiro de 10m.

4 – finalização lado esquerdo depois tiro de 10m.

6 – finalização quadra defensiva.

FIGURA 1 – demarcação utilizada para identificar a área de finalização

3) Local do gol acertado – nesta variável é observado o local onde deu-se a finalização certa. (FIG. 2).

3	6	9
2	5	8
1	4	7

- 1 - Lado direito: até 0,66m do solo e até 1m da trave direita.
- 2 - Lado direito: de 0,67m até 1,32m do solo e até 1m da trave direita
- 3 - Lado direito: de 1,33m até 2m do solo e até 1m da trave direita
- 4 - Centro do gol: até 0,66m do solo e a 1m da trave direita e esquerda
- 5 - Centro do gol: de 0,67m até 1,32m do solo e a 1m da trave direita e esquerda.
- 6 - Centro do gol: de 1,33m até 2m do solo e a 1m da trave direita e esquerda.
- 7 - Lado esquerdo: até 0,66m do solo e até 1m da trave esquerda
- 8 - Lado esquerdo: de 0,67m até 1,32m do solo e até 1m da trave esquerda
- 9 - Lado esquerdo: de 1,33m até 2m do solo e até 1m da trave esquerda

Figura 2 – demarcação utilizada para identificar a área do gol que foi acertada.

4) Resultado – nesta variável é observado o resultado das finalizações certas. Podendo este resultado ser gol, defesa do goleiro, trave, fora, saída de gol.

Gol – quando a bola ultrapassa, entre as traves, por completo a linha de meta.

Defesa do goleiro – quando o goleiro toca na bola, após uma finalização.

Trave – quando a bola toca a trave ou o travessão após uma finalização.

Fora – quando a bola não atinge a área de meta (gol) após uma finalização.

Saída de gol – quando o goleiro intercepta a bola antes que seja finalizada em direção a área de meta. Sendo dividido em (a) saída de gol como cobertura da defesa, ou (b) como saída de gol para fechar o ângulo do adversário.

3.4 Procedimentos

Os jogos analisados ocorreram durante o calendário oficial de competições escolares de 2011. Foram selecionadas duas competições, os Jogos Escolares de Belo Horizonte (JEBH) e Campeonato Metropolitano Escolar. A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi a análise centrada no jogo, sendo que este

processo ocorreu no Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), da Universidade Federal de Minas Gerais.

As análises foram feitas em duas etapas, sendo que a cada dia apenas dois jogos eram analisados, para evitar o cansaço ou a dispersão dos avaliadores. Realizaram-se duas análises de cada jogo, porém o tempo entre cada análise foi de no mínimo quarenta e oito horas.

4 RESULTADOS

O estudo consistiu na análise de dez jogos escolares, sendo estes retirados dos Jogos Escolares de Belo Horizonte (JEBH) e Campeonato Metropolitano Escolar.

Os primeiros dados que serão apresentados abordam o total de gols, o número de finalizações certas, de defesas, de saídas de gol, de foras e traves. Posteriormente serão apresentadas associações entre as variáveis que permitem uma melhor descrição das ações defensivas do goleiro de futsal.

Número de jogos	10
Número de finalizações certas	364
Número de gols	82
Número de defesas	124
Número de saídas do gol	24
Trave	18
Fora	116

Tabela 1: descrição geral dos dados do estudo

RESULTADO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Gol	82	22,52%
Defesa	124	34,06%
Saída do gol	24	6,59%
Fora	116	31,86%
Trave	18	4,94%
Total	364	100%

TABELA 2: Valores percentuais em relação aos resultados das finalizações

Na tabela 1 foram demonstrados os registros, por meio do preenchimento da tabela de scout, dos resultados da análise das dez partidas. Os números de finalizações certas foram de 364 e foram marcados 82 gols. Caldeira (2010) realizou este mesmo estudo, porém analisando dez jogos do Campeonato Mundial de Futsal de 2008, e registrou um total de 530 finalizações e 53 gols, sendo assim observou-se uma efetividade de 10%. No presente estudo a efetividade das finalizações certas foram de 22,52%. Irokawa (2009) analisou todas as finalizações dos quatro jogos

finais da Copa do Mundo de futsal 2008, e registrou um total de 271 finalizações e 15 gols, sendo assim observou-se uma efetividade de 5,54%.

Com relação ao número de defesas foram registradas 124 ações representando um valor de 34,06% em relação ao total de finalizações. No estudo de Caldeira (2010) em dez jogos foram registradas 193 ações representando um valor de 36,42% em relação aos resultados das finalizações. No estudo de Irokawa (2009) em quatro jogos foram registradas 82 defesas do goleiro equivalente ao valor de 30,3%

Na saída de gol foram registradas 24 (6,59%) ações do goleiro de futsal. Caldeira (2010) registrou 66 (12,45%) ações do goleiro de futsal.

Para as bolas que não atingiram com eficácia a área de meta ou que não houveram uma ação direta do goleiro, foram registradas 116 (31,86%) finalizações para fora e 18 (4,94%) finalizações na trave. Caldeira (2010) registrou 38,49% finalizações para fora e 2,64% finalizações na trave. Irokawa (2009) registrou 29,6% bolas finalizadas para fora e 1,8% na trave.

Sobre os setores onde ocorreram as finalizações observa-se uma distribuição equilibrada das zonas de finalização.

Na tabela 3 a seguir, estão os dados encontrados dos setores onde ocorreram as finalizações.

TABELA 3: Valores percentuais em relação ao setor de finalização

SETOR	NÚMERO	PORCENTAGEM
1	74	20,32%
2	68	18,68%
3	68	18,68%
4	82	22,52%
5	44	12,08%
6	28	7,69%
TOTAL	364	100%

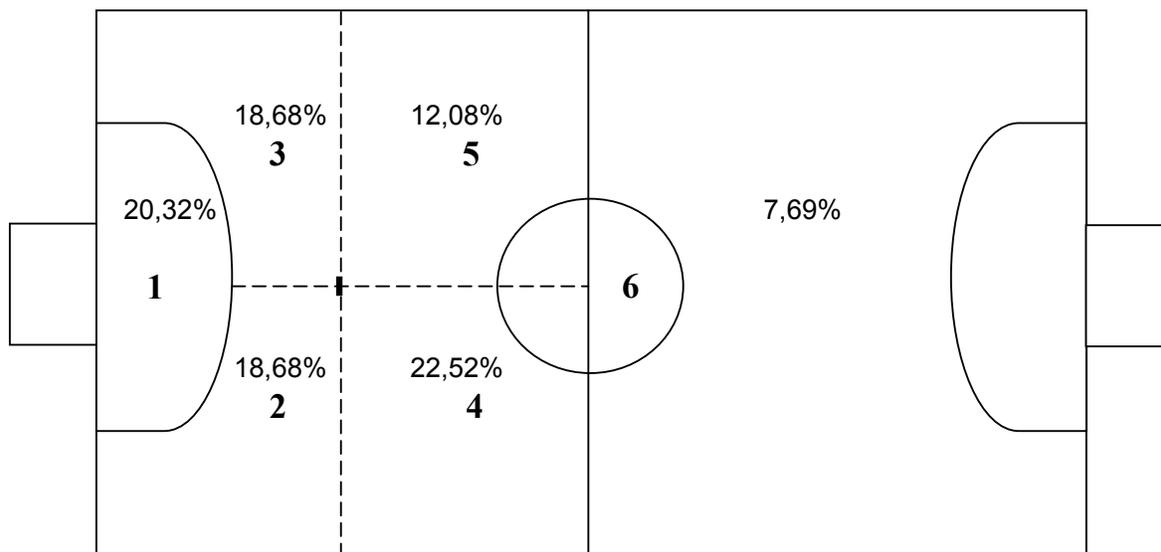


FIGURA 3: Campograma com os valores percentuais de finalização em cada setor

Com relação à distribuição dos setores de finalização em que houve conversão dos gols, observa-se uma maior frequência no setor número 1, fato que pode ser explicado pela maior aproximação da área de meta. Na tabela 4 abaixo estão os dados dos setores onde ocorreram as finalizações que converteram em gol.

TABELA 4: Valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização

SETOR	NÚMERO DE GOLS	PORCENTAGEM
1	30	36,58%
2	18	21,95%
3	20	24,39%
4	10	12,19
5	3	3,65%
6	1	0,12%
TOTAL	82	100%

Os valores podem ser melhores entendidos na figura 4:

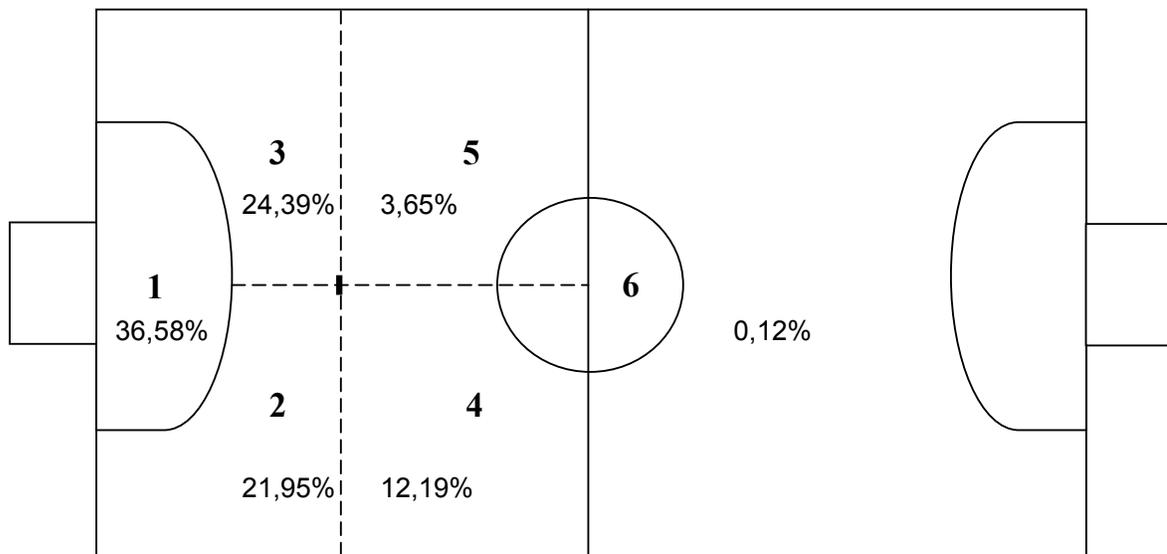


FIGURA 4: Campograma dos valores percentuais de gols em relação ao setor de finalização

Quanto ao local do gol acertado verifica-se uma diferença nos valores dos setores analisados.

O maior número de finalizações ocorreu nos setores mais próximos ao solo, apresentando os maiores valores nos setores 1, 4 e 7. No estudo de Soares, Hortêncio e Santos (2004), que analisaram a trajetória das bolas no momento das defesas do goleiro nos seis jogos finais da 23ª edição do Campeonato Brasileiro de Seleções Aracaju - Sergipe 2001, verificou que 42,76% das defesas eram de bolas rasteiras.

TABELA 5: Valores Percentuais em relação ao local do gol acertado

LOCAL DO GOL	NÚMERO	PORCENTAGEM
1	34	15,04%
2	20	8,84%
3	4	1,76%
4	44	19,46%
5	34	15,04%
6	26	11,50%
7	34	15,04%
8	26	11,50%
9	4	1,76%
TOTAL	226	100%

3 1,76%	6 11,50%	9 1,76%
2 8,84%	5 15,04%	8 11,50%
1 15,04%	4 19,46%	7 15,04%

FIGURA 5: Distribuição dos valores percentuais no local do gol acertado

Com base nos dados apresentados podem-se realizar associações com a efetividade dos chutes em relação ao setor de finalização e ao local do gol acertado. A tabela 6 demonstra a eficiência dos finalizadores em relação aos setores de finalização, já a tabela 7 expõe a eficiência dos mesmos e dos goleiros em relação ao local do gol acertado.

TABELA 6: Porcentagem de eficiência dos finalizadores nos diferentes setores

SETOR	NÚMERO DE FINALIZAÇÕES	GOLS	EFICIÊNCIA DOS FINALIZADORES (%)
1	74	30	40,54%
2	68	18	26,47%
3	68	20	29,41%
4	82	10	12,19%
5	44	3	6,81%
6	28	1	0,35%

TABELA 7: Porcentagem de eficiência dos finalizadores e dos goleiros nos diferentes locais do gol

LOCAL DO GOL	NÚMERO DE ACERTOS	GOLS	EFICIÊNCIA DOS FINALIZADORES (%)	EFICIÊNCIA DOS GOLEIROS (%)
1	34	16	47,05%	52,95%
2	20	4	20%	80%
3	4	2	50%	50%
4	44	18	40,9%	59,1%
5	34	4	11,76%	88,24%
6	26	8	30,76%	69,24%
7	34	18	52,94%	47,06%
8	26	9	34,61%	65,39%
9	4	3	75%	25%

Percebe-se a partir da tabela 6, que o setor 1 representa o maior número de finalizações e o local de maior eficiência dos finalizadores. Este apresenta maior porcentagem de 40,54%, devido a maior proximidade do gol.

Na tabela 8, observa-se uma maior eficiência dos finalizadores nas áreas 1, 3, 7 e 9, este fato pode ser devido ao posicionamento básico do goleiro de se permanecer mais ao centro do gol, com isto as áreas ao centro do gol (áreas 4, 5 e 6) e a meia altura (área 2 e 8) apresentaram uma maior efetividade dos goleiros.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados na análise notacional dos aspectos técnico-táticos do presente estudo, tentou-se caracterizar as ações do goleiro nas categorias de base nas competições escolares de 2011.

Dessa forma foi possível concluir que o goleiro defende 34,06% das bolas que atingem o gol. Por sua vez, antecipa em saída de gol, 6,59% das bolas finalizadas.

Pode-se observar que nos setores da quadra ofensiva, a distribuição das finalizações certas é equilibrada. Já no setor 1 os goleiros conseguiram realizar com menor desempenho suas ações (40,54% de aproveitamento dos finalizadores). Com isto percebe-se que o maior número de gols, e maior eficiência dos finalizadores, em jogos escolares de 2011 ocorreu no setor 1 (36,58%).

Ao analisar o local do gol acertado, percebe-se uma distribuição desequilibrada, em que as bolas rasteiras (setores 1, 4 e 7) e no meio do gol (setor 5) ocorreram predominantemente.

Conclui-se, ainda, que a área 4 foi o local de maior acerto do gol (19,46%). O que pode-se inferir que grande parte das finalizações ocorrem na área central e rasteira. Todavia, o local do gol em que os goleiros conseguiram o melhor desempenho foi na área de número 5 com 88,24% de aproveitamento. Inferindo que devido ao posicionamento mediano dos goleiros, estes possuem mais eficiência neste setor do gol. Esta mesma justificativa pode ser inferida para os setores 2 e 8 quando comparada a eficiência do goleiro, 80% e 65,39% respectivamente.

As bolas que foram para fora ou na trave registraram um percentual de 31,86% e 4,94% respectivamente. Percebe-se, então, que um número expressivo das finalizações certas não atinge a área de meta.

As bolas que atingiram os setores 3 e 9 quando comparada com o número de finalizações nos outros setores possui uma porcentagem pouco expressiva, 1,76% e 1,76% respectivamente, porém estas foram de grande eficiência quando comparadas à eficiência dos finalizadores, 50% e 75% respectivamente.

Sugere-se que a partir do presente estudo que novas pesquisas sejam realizadas, analisando o nível técnico-tático do goleiro de futsal com amostras

maiores, para que seja possível diferenciar as alternativas perante uma mesma variável. Seria oportuno realizar esse tipo de análise com diferentes categorias e gêneros, o que possibilitaria caracterizar melhor as ações do goleiro, além de averiguar o desenvolvimento dos jovens atletas, e proporcionar métodos mais eficazes de treinamento específico para o goleiro de futsal.

REFERÊNCIAS

BENDA, R.N.; XAVIER, A.J.M.; MARTINI, C.O.P., Treinamento da velocidade: um bom goleiro reage rapidamente. In: GRECO, P.J. (org). **Caderno do Goleiro de Handebol**. Belo Horizonte: UFMG, cap. 15 p. 177-186 .

CALDEIRA, L.A.L. **Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na Copa do Mundo de 2008**. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem**. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/>>. Acesso em: 8 nov 2009.

D'ÁVILA, R.C.; GRECO, P.J.; MATIAS, C.J.A.S.; JÚNIOR, T.F.O. Modelos de avaliação do comportamento técnico-tático do goleiro de handebol. In: GRECO, P.J. (org). **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, cap. 22. p. 236-254.

FONSECA, G.M.M. **Defesa no reflexo**: abordagens conceituais básicas. 2000. Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com.br>> Acesso em: 25 mai 2010.

FONSECA, G.M.M. **Futsal – treinamento para goleiros** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

GARGANTA, J. **Pressupostos para uma prática transferível nos jogos desportivos colectivos estruturalmente semelhantes**. Relatório apresentado às provas de aptidão pedagógica. FCDEF. Universidade do Porto, 1991 *apud* GIACOMINI, D.S. **Percepção das ações táticas de uma equipe de futebol**: uma comparação entre a visão do treinador e dos jogadores da equipe. Monografia. (Especialização em treinamento esportivo). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

GIACOMINI, D.S. **Percepção das ações táticas de uma equipe de futebol**: uma comparação entre a visão do treinador e dos jogadores da equipe. Monografia. (Especialização em treinamento esportivo) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

GOMES, A.; FAGUNDES, L. **Caracterização das ações de finalização em jogos de futsal**: uma análise técnico e tática. 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007 *apud* IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal**: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009.

GOULART, A.S. **A importância da psicologia do esporte para o rendimento do atleta de futsal.** 2008. Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com>> Acesso em: 21 mai 2010.

IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal:** um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009.

IROKAWA, G.N.F.; LIMA, M.R.M.; SOARES, V.O.V.; ABURACHID, L.M.C.; SOUZA, P.R.C.; GRECO, P.J. **Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal:** um estudo da fase final da Copa do Mundo – FIFA 2008. Buenos Aires, 2010 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revistadigital>> Acesso em: 8 jun 2007.

LOPES, R.L., **O Futsal e o diagnóstico da intensidade de esforço através da frequência cardíaca.** Uma revisão de literatura. Monografia (Graduação Educação Física) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

MAGILL, R. A. **A aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 1984 *apud* BENDA, R.N.; XAVIER, A.J.M.; MARTINI, C.O.P., Treinamento da velocidade: um bom goleiro reage rapidamente. In: GRECO, P.J. (org). **Caderno do Goleiro de Handebol.** Belo Horizonte UFMG, cap. 15 p. 177-186.

MAGILL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** 5 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000 *apud* BENDA, R.N.; XAVIER, A.J.M.; MARTINI, C.O.P., Treinamento da velocidade: um bom goleiro reage rapidamente. In: GRECO, P.J. (org). **Caderno do Goleiro de Handebol.** 1 ed. Belo Horizonte UFMG, cap. 15 p. 177-186

MIRANDA, R. O medo, a coragem e a motivação no treinamento do goleiro de handebol. In: GRECO, P.J. (org). **Caderno do Goleiro de Handebol.** 1 ed. Belo Horizonte UFMG, cap.16. p. 187-202.

MORENO, J.H. **Fundamentos del deporte. Analisis de las estructuras del juego deportivo.** 1.ed. Barcelona: Inde Publicaciones, 1994.

MUTTI, D. **Futsal:** da iniciação ao alto nível. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PESSOA, V.L.; SILVA, V.B.B.; MATIAS, C.J.A.; GRECO, P.J. **Análise dos gols da Liga Futsal 2008.** Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 8 jun 2007.

PLATONOV, V.N. **Teoria Geral do treinamento desportivo olímpico.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ROIG, X.P. **Las capacidades condicionales del portero de fútbol de sala**, Buenos Aires, 2009 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revistadigital>>, Acesso em: 8 jun 2009.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte**: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1995.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte – conceitos e novas perspectivas** 2. ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2009.

SANTOS FILHO, J.L. **Preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995 *apud* SOARES, B.H.; TOURINHO FILHO, H. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal nas diferentes posições de jogo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.20, n.2, p 93-101, abr/jun, 2006.

SCHIMDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

SIMÕES, C.H. **Jogando contra goleiro linha**. Madrid: <<http://www.futsalcoach.com>> 2006.

SOARES, B.H.; HORTÊNCIO, M.M.; SANTOS, G.B. **A incidência das trajetórias de bola nas defesas do goleiro de futsal**. 2004 Disponível em: <<http://www.futsalbrasil.com>> Acesso em: 25 mai 2010.

SOARES, B.H.; TOURINHO FILHO, H. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal nas diferentes posições de jogo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.20, n.2, p 93-101, abr/jun, 2006.

TABACHNIK, B.G.; FIDELL, L.S. **Using multivariate statistics**. 2 ed. New York: Haper & Row, 1989 *apud* IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008**. Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos em pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.